

SUPREMA

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

JUIZ DE FORA | AGOSTO 2026 | ANO XIX | 45ª EDIÇÃO



MUITO ALÉM DA LINHA DE CHEGADA

*8ª Corrida da Saúde SUPREMA reúne mais de 2 mil pessoas,
retorna ao campus e reflete o crescimento da corrida no Brasil*

Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina: Desafios e Oportunidades.

O Ministério da Educação (MEC), em conjunto com o Ministério da Saúde (MS), homologou no dia 29 de setembro de 2025 o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em Medicina.

Esse documento trouxe uma série de reflexões sobre a formação médica, além de novas diretrizes que devem ser implantadas já nesse segundo semestre de 2026. A partir dessa publicação, reunimos toda a Comunidade Acadêmica para discutir as necessidades de adequação em nosso Projeto Pedagógico de Curso (PPC) em especial, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD), Coordenações do curso de Medicina e Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE). Além disso, instituímos um órgão de apoio formado por 10 estudantes que representam os diferentes períodos do curso que nós denominamos Comissão Estudantil Permanente para Assuntos Acadêmicos (CEPAA). Sendo assim, o novo PPC da SUPREMA foi construído de forma dialógica, ouvindo todos os atores que compõem os processos educacionais do Curso, em especial os estudantes.

As novas DCN's trazem à tona a Educação Baseada em Competências (EBC) como um alicerce para a formação do egresso médico, conforme nos apresenta em seu Art. 1 Capítulo 1: "Perfil e Competências Fundamentais". Cabe aqui destacar que a SUPREMA possui, há bastante tempo, um Currículo Orientado por Competências Profissionais, demonstrando vanguarda em sua proposta pedagógica e consonância com as DCN's (2025). Em adendo, entendemos Competência Profissional como: "a capacidade circunstancial de mobilizar, articuladamente, os recursos cognitivos, psicomotores e afetivos, visando à abordagem ou à resolução de uma situação complexa de vigilância de saúde individual ou coletiva, e gestão do trabalho" (Tsuji e Aguilhar-da-Silva, 2004).

Outro ponto relevante das DCN's de 2025 refere-se a obrigatoriedade da realização de, ao menos, uma avaliação somativa abrangente imediatamente anterior ao início do internato, com o objetivo de assegurar que o estudante possua as competências mínimas exigidas para a atuação supervisionada em ambiente clínico real. Os estudantes que entraram no segundo semestre de 2026 terão que realizar essa avaliação em 2029. Soma-se a isso a implantação da "Avaliação Programática" que deverá ser: sistemática; orientada por competências abrangendo os domínios cognitivo, psicomotor e atitudinal; com abrangência das dimensões formativa, somativa e informativa ou diagnóstica; com previsão de *feedback*. Essa avaliação é longitudinal possibilitando que o estudante acompanhe ao longo dos períodos seu ganho de conhecimento, habilidades e atitudes. Ressalta-se que a SUPREMA instituiu, em 2010, o "Núcleo de Avaliação Institucional - NAI" que em parte contempla essa temática, já compreendendo a relevância desse processo avaliativo e seu impacto na formação de futuros médicos.

Dentro dessa mesma perspectiva e com o objetivo de garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem ao longo do Curso, iremos instituir a partir de 2027 a "Avaliação Cognitiva Semestral" como parte da Avaliação Programática. Essa avaliação irá testar no período subsequente os conteúdos adquiridos no semestre anterior, permitindo, desta maneira, acompanhar de forma longitudinal as fragilidades e fortalezas nas áreas testadas. Isso tudo com *feedbacks* constantes fornecidos pelo NAI.

Outro aspecto igualmente relevante foi a implantação de uma nova estratégia educacional denominada "Casos Clínicos Integradores". São casos de papel que irão compor os conteúdos das Unidades Acadêmicas Integradas aproximando os diferentes campos do conhecimento, permitindo que o estudante compreenda, desde os primeiros períodos, como esses saberes se encontram na prática clínica. Afinal, o paciente não chega dividido em disciplinas. Ele se apresenta por inteiro, trazendo consigo uma história, expectativas, fragilidades e necessidades que não cabem em compartimentos.

A nova matriz curricular da SUPREMA baseada nas DCN's também incorpora novas abordagens educacionais como podemos destacar aqui: 1) uso responsável da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio ao ensino; 2) implantação de áreas verdes ou janelas curriculares que consistem em intervalos regulares e planejados sem atividades curriculares obrigatórias, com o objetivo de garantir tempo protegido para autocuidado, recuperação física e mental dos estudantes, além de permitir a realização de atividades extracurriculares relevantes, como pesquisa, extensão, mentorias, dentre tantas outras atividades; 3) instituição de diversas áreas do conhecimento/disciplinas que irão fortalecer a formação de nossos egressos, como, por exemplo, utilização de nosso Laboratório de Habilidades Profissionais e Simulação Realística ao longo de todo o Curso respeitando sua autonomia e complexidade nas tarefas e desempenhos esperados; 4) as áreas de Saúde Coletiva, Medicina Intensiva e Traumatismo-Ortopedia serão organizadas em estágios específicos e/ou rodízios distribuídos ao longo do internato, cabendo aqui destacar que a SUPREMA já contemplava essas áreas de formação em seu currículo.

As atuais DCN's nos apresenta diversos desafios, mas, também oportunidades de crescimento e transformação. Muitos dos aspectos apresentados coadunam com nossa intencionalidade pedagógica desde a implantação do Curso de Medicina em 2004. Temos um lema: "SUPREMA, formando Gente que gosta de Gente" e entendo que o processo educacional nos cursos da saúde, em especial na Medicina, parte da prática para a teoria. Isso nos garante a aprendizagem significativa em que, só se apreende aquilo que lhe é significativo.

Formar um médico significa acompanhar a formação de alguém que estará diante de outro ser humano em um de seus momentos de maior fragilidade. Nesse encontro, o conhecimento científico, as competências e habilidades adquiridas são indispensáveis, mas precisa caminhar ao lado dos princípios éticos, da sensibilidade, da empatia, da capacidade de escuta e do respeito à dignidade humana. Valores trabalhados na SUPREMA ao longo de seus 24 anos de existência.

Muitos desses princípios aqui apresentados já fazem parte da trajetória da SUPREMA. Ainda assim, não compreendemos a experiência acumulada como um lugar de chegada. Na educação, a qualidade também nasce da inquietação:

da capacidade de reconhecer o que já foi construído e, ao mesmo tempo, manter a disposição para avaliar, aprender e avançar.

Todas essas mudanças partem de uma mesma convicção: garantir qualidade no ensino ofertado. Um currículo precisa estar vivo porque a Medicina, a ciência e a sociedade estão em permanente movimento. Ele preserva valores essenciais, mas também encontra coragem para se transformar. O dia em que deixarmos de formular novas proposições curriculares, fundamentadas em evidências científicas e em dados, estaremos fadados ao insucesso.

Quando nossa missão é preparar pessoas para cuidar de outras pessoas, evoluir não é uma promessa nem apenas uma tomada de decisão pedagógica, mas sim uma responsabilidade assumida todos os dias com os estudantes, com a Medicina e, sobretudo, com a sociedade que lhes confiará o bem mais valioso que possui: a vida.

É nesse horizonte que a SUPREMA recebe as novas DCN's para os cursos de Medicina. Elas reafirmam a formação médica que o nosso tempo exige: integrada, orientada por competências, próxima da prática, aberta às novas tecnologias e, sobretudo, profundamente humana.

Dr. Djalma Rabelo Ricardo
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da SUPREMA



Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina do Brasil

“O dia em que pararmos de fazer novas proposições curriculares, baseadas em evidências científicas e em dados, estaremos fadados ao insucesso.”

A frase do Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da SUPREMA, **Dr. Djalma Rabelo Ricardo**, sintetiza uma filosofia institucional que acompanha a história da SUPREMA e que, agora, ganha um novo capítulo com a implementação da matriz curricular alinhada às novas **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's)** para os cursos de Medicina do Brasil.



Homologadas pelo **Ministério da Educação** em 2025, as novas DCN's representam uma das mais importantes atualizações da educação médica brasileira na última década. O documento redefine a formação do futuro médico, priorizando o desenvolvimento de competências, a integração entre teoria e prática, o fortalecimento das **metodologias ativas**, a avaliação individual contínua da aprendizagem, a utilização ética de tecnologias como a Inteligência Artificial e uma formação cada vez mais humanizada e conectada às necessidades da sociedade.

Na SUPREMA, entretanto, muitas dessas práticas já faziam parte do cotidiano acadêmico antes mesmo da publicação das novas diretrizes.

“Este é um momento muito importante para o curso de Medicina. Nós aguardávamos essas Diretrizes há bastante tempo e, felizmente, elas trouxeram uma série de aspectos que nós já desenvolvemos aqui, mas, precisamos sempre buscar a melhoria dos nossos processos de ensino-aprendizagem visando a qualidade do ensino ofertado”,

afirma o Dr. Djalma.

Com essa visão a instituição enxergou nas novas DCN's uma oportunidade de fortalecer um modelo de ensino construído ao longo dos anos. A partir de uma construção dialógica entre toda a comunidade acadêmica, em especial, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão e pelos Coordenadores do Curso, nasceu uma nova **matriz curricular**, pensada para responder aos desafios da Medicina.

Do conteúdo às competências

Nosso currículo sempre foi orientado por competências profissionais que o estudante deverá desenvolver ao longo da graduação, buscando um perfil do egresso alinhado as novas DCN's. Contudo, após muito estudo e discussão com os atores envolvidos no processo de ensino, implantamos neste semestre a **“Integração Curricular dos Conteúdos Programáticos”** nas Unidade Acadêmicas Integradas que alicerçam o nossa estrutura curricular.

Na prática, isso significa que o conhecimento deixa de ser fragmentado para se tornar integrado. Anatomia, Histologia, Fisiologia, Farmacologia e as demais áreas passam a dialogar dentro das chamadas **Unidades Acadêmicas Integradas (UAI's)**, aproximando as ciências básicas da prática clínica desde os primeiros períodos por meio de casos disparadores. Serão quatro casos ao longo do período.

Esses **Casos Disparadores** simulam situações clínicas que orientam a aprendizagem e estimulam o raciocínio médico de forma contextualizada. O estudante deixa de aprender conteúdos isolados para compreender como cada conhecimento contribui para a tomada de decisão diante de um paciente.

“O currículo não pode ser rígido. Ele precisa acompanhar as mudanças da Medicina e da sociedade. Nossa responsabilidade é preparar profissionais capazes de responder aos desafios que encontrarão ao longo da carreira”,

reforça o Diretor.

Mais prática, mais integração, mais inovação

A nova matriz também amplia a formação prática ao longo de toda a graduação. Os **Laboratórios de Habilidades** passam a acompanhar os estudantes desde o início do curso, permitindo o desenvolvimento progressivo de competências técnicas e clínicas em ambientes simulados e seguros.

O internato foi reorganizado para fortalecer áreas estratégicas previstas nas novas DCN's, como Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Medicina Intensiva e Traumatismo-Ortopedia, aproximando ainda mais a formação das necessidades do **Sistema Único de Saúde** e da realidade dos serviços de saúde local/regional.

Ao final da graduação, aproximadamente 70% da carga horária do curso será dedicada às atividades práticas, consolidando um modelo de ensino em que aprender e fazer caminham juntos indo ao encontro de nosso lema: **“Aprende-se da prática para a teoria”**.

Avaliar para evoluir

Entre as mudanças mais relevantes previstas pelas novas Diretrizes está a avaliação programática, modelo que acompanha o desenvolvimento do estudante durante toda a graduação e utiliza *feedbacks* contínuos para orientar sua evolução.

Na SUPREMA, essa metodologia já integra a cultura institucional há mais de uma década por meio do **Núcleo Avaliação Institucional (NAI)**.

“Uma das mudanças mais importantes é a **avaliação programática**, que acompanha o estudante do primeiro ao décimo segundo período. Nós já fazemos isso, com avaliações padronizadas e *feedbacks* constantes. Agora, as Diretrizes reforçam essa prática e ampliam sua importância”, afirma o Diretor.

A Instituição também trabalha na implementação de ferramentas baseadas em **Inteligência Artificial** para apoiar o acompanhamento acadêmico, organizando os dados produzidos ao longo das avaliações e permitindo análises ainda mais individualizadas do desempenho dos estudantes. Iremos criar um setor para análise dos dados derivados das avaliações dos estudantes com o objetivo de sistematizarmos e metabolizarmos todos esses dados.



Janelas Verdes: tempo para aprender além da sala de aula

Uma das novidades previstas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais é a implementação das chamadas **Janelas Verdes**, períodos planejados na matriz curricular sem atividades obrigatórias. Esses momentos têm um propósito pedagógico: proporcionar ao estudante tempo para aprofundar conhecimentos, participar de projetos de Pesquisa e Extensão, desenvolver atividades complementares, realizar mentorias, cuidar da saúde física e mental e construir uma formação mais equilibrada.

Na SUPREMA, a proposta será incorporada à nova matriz curricular como parte de uma formação que reconhece que o desenvolvimento de um bom médico também passa pelo autocuidado, pela reflexão e pela aprendizagem em diferentes contextos.

Seguir em frente é uma responsabilidade

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais têm uma representação significativa para educação médica brasileira. Na SUPREMA, elas simbolizam o início de um novo ciclo, construído sobre uma base sólida de qualidade acadêmica, escuta permanente e melhoria contínua.

Afinal, como resume o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Dr. Djalma Rabelo Ricardo, **“O currículo não pode ficar parado. Ele precisa ser flexível, atento às transformações da educação e às necessidades da sociedade. O dia em que pararmos de fazer novas proposições curriculares, baseadas em evidências científicas e em dados, estaremos fadados ao insucesso.”**

E, quando a missão é formar profissionais que cuidarão de vidas, seguir em frente não é apenas uma escolha — é uma responsabilidade.

Aponte a câmera para o QR Code e assista aos depoimentos em nosso canal no YouTube.



Excelência acadêmica em destaque na Bolsa Desempenho

Cerimônia reuniu estudantes, familiares e professores em uma noite marcada por reconhecimento, emoção e valorização da trajetória acadêmica.



Acadêmicas premiadas na Bolsa Desempenho 2º sem/2025 junto aos coordenadores e direção.

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora realizou, no dia 18 de maio, a cerimônia de premiação da **Bolsa Desempenho** referente ao 2º semestre de 2025. A iniciativa reconhece os três estudantes com melhor **Índice de Desempenho Acadêmico (IDA)** dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Fisioterapia, valorizando dedicação, comprometimento e excelência na formação acadêmica.

As estudantes homenageadas receberam bolsas proporcionais à colocação: 70% do salário mínimo para o primeiro lugar, 60% para o segundo e 50% para o terceiro. O benefício é concedido durante 5 meses.

O anfiteatro ficou completamente ocupado durante a solenidade. Familiares, amigos, professores e colaboradores acompanharam a cerimônia, marcada pela emoção e pelo reconhecimento das trajetórias acadêmicas das premiadas, todas mulheres.

Implementada em 2007, a Bolsa Desempenho é um dos diferenciais da Suprema e foi criada com base no princípio da meritocracia, reconhecendo os estudantes com melhor desempenho acadêmico. Para o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Dr. Djalma Rabelo Ricardo**, além de premiar os melhores colocados, o programa estimula uma competição saudável entre os alunos.

“É uma forma de reconhecer quem se dedica e motivar os estudantes a buscarem sempre o seu melhor. Esse é um modelo adotado há muitos anos em universidades norte-americanas e que trouxe excelentes resultados para a Instituição”, afirma.

Entre as premiadas do curso de Enfermagem, Vitória Marise dos Santos celebrou o reconhecimento ao lado da colega Jaqueline da Silva Mendes de Oliveira. **“Ganhar esse prêmio foi maravilhoso. Ver nosso esforço reconhecido mostra que toda dedicação valeu a pena”, afirmou Vitória. Jaqueline também destacou a trajetória construída ao longo da graduação. “A palavra que define nossa caminhada é resiliência. Diante de tantas dificuldades, chegar aqui hoje e receber esse prêmio é muito gratificante”, disse.**

No curso de Fisioterapia, Laura Pires Dutra ressaltou a importância do reconhecimento institucional. **“Fiquei muito feliz. É muito bom saber que nosso esforço ao longo de todo semestre é valorizado”,** comentou.

Para a estudante de Odontologia, Maria Luiza Carvalho Castorino, conquistar o 1º lugar representou a realização de um objetivo traçado desde o início da graduação. **“Desde que entrei na faculdade e descobri a Bolsa Desempenho, coloquei isso como uma meta para mim. O programa me incentivou a dar o meu melhor. Foram muitas horas de estudo, monitorias e dias inteiros na biblioteca”.**

Já a estudante de Medicina, Viviana Santos Gomes, destacou o caráter coletivo da conquista. **“Esse prêmio representa muito para mim, mas não é apenas meu. Ele também pertence a todas as pessoas que fizeram parte dessa caminhada: professores, colegas, funcionários e familiares. Nada é construído sozinho”,** afirmou.

A emoção também marcou os depoimentos das famílias presentes na cerimônia. A mãe da estudante Vitória, Juliana Marise Soares dos Santos, falou sobre a dedicação da filha aos estudos e à profissão escolhida. **“O que mais me marcou foi quando ela me disse que**

nunca queria perder a paixão pela profissão, porque cuidar das pessoas foi uma escolha de vida. Essa bolsa representa exatamente quem ela é como pessoa e futura profissional”, destacou.

O encerramento da cerimônia reservou um dos momentos mais emocionantes da noite. O Dr. Djalma convidou os pais das estudantes premiadas a se levantarem e os recebeu com uma salva de palmas do anfiteatro. “Os verdadeiros protagonistas da noite”, definiu.

Segundo ele, o gesto simboliza o reconhecimento à participação das famílias na formação dos estudantes. “Nós recebemos os pais desde o primeiro dia de aula. Aqui eles são acolhidos como parte da **Família Suprema**. Essa homenagem foi mais do que merecida, porque eles também são grandes responsáveis por essa conquista. Sem a família ninguém chega a lugar nenhum”, afirmou.

Em seguida, os pais foram convidados para participar das fotos oficiais ao lado das filhas, encerrando a cerimônia em clima de celebração.

Aponte a câmera para o QR Code e assista aos depoimentos em nosso canal no YouTube.



O QUE DIZEM OS COORDENADORES



Jussara Martins
Coordenadora de Enfermagem

“A bolsa representa esforço, dedicação e compromisso com a excelência. É uma iniciativa que incentiva nossos estudantes a buscarem sempre o melhor.”



Thiago Casali
Coordenador de Fisioterapia

“A premiação reconhece o foco, o empenho e todo o processo de construção acadêmica dos estudantes, incentivando a formação de profissionais diferenciados.”



Juliano Machado
Coordenador de Medicina

“A Bolsa Desempenho valoriza estudantes que realmente se dedicam ao processo de formação e demonstram empenho ao longo da graduação. Mais do que números, premiamos futuros profissionais preparados para cuidar de pessoas.”



Rodrigo Guerra
Coordenador de Odontologia

“Hoje é dia de celebrar a excelência. Grandes oportunidades são raras e nascem das pequenas renúncias feitas diariamente. Esperamos que essas conquistas sirvam de referência para os demais alunos e reforcem a busca constante pela excelência nos cursos da Suprema.”



2025.2

PREMIADAS
ENFERMAGEM



Vitória Marise dos Santos
1º lugar



Jaqueline da S. Mendes de Oliveira
2º lugar



Ana Carolina Campos de Souza
3º lugar

FISIOTERAPIA



Leticia Damasceno da Fonseca
1º lugar



Marianna Cardoso Mayrink L. Barizon
2º lugar



Laura Pires Dutra
3º lugar

MEDICINA



Viviana Santos Gomes
1º lugar



Luisa de Oliveira Soares Sevenini
2º lugar



Nara Rosado Ribeiro
3º lugar

ODONTOLOGIA



Maria Luiza Carvalho Castorino
1º lugar



Maria Eduarda G. Fernandes Pinto
2º lugar



Elisa de Oliveira Claudio
3º lugar

SUPREMA amplia formação em Odontologia Digital com uso de scanner intraoral

Tecnologia adquirida em 2024 permite que estudantes tenham contato com recursos utilizados no mercado e oferece mais conforto aos pacientes atendidos no HMTJ.

A Odontologia está passando por uma **transformação**. Procedimentos que antes dependiam de moldagens convencionais, hoje podem ser realizados com imagens digitais de alta precisão. Essa realidade já faz parte da formação dos estudantes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA -, que utilizam um **scanner intraoral** durante os atendimentos clínicos realizados no Laboratório de Odontologia do **Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ)**.

Adquirido pela Instituição em 2024, o equipamento permite que os alunos tenham contato, ainda durante a graduação, com uma das principais ferramentas da **odontologia digital**. O **scanner** é utilizado gratuitamente nos atendimentos aos pacientes da clínica-escola, aproximando o aprendizado acadêmico das práticas encontradas atualmente nos consultórios odontológicos.

Segundo o Coordenador do curso de Odontologia, **professor Rodrigo Guerra**, a tecnologia faz parte de uma mudança no modo de pensar e executar os tratamentos odontológicos. "Aqui na SUPREMA nós acreditamos que o futuro da Odontologia é digital. Por isso, nossos alunos não têm apenas a parte teórica do escaneamento intraoral, mas têm a possibilidade de utilizá-lo na rotina clínica, durante os atendimentos aos pacientes", explica.

Do molde tradicional ao planejamento digital

O **scanner** intraoral funciona como uma câmera de **alta precisão**, capaz de capturar imagens da arcada dentária e transformar essas informações em um modelo digital. Com isso, o profissional consegue realizar planejamentos de tratamentos em **softwares** específicos, substituindo etapas que antes eram feitas de forma analógica.

"Tradicionalmente, quando você vai ao dentista, é feita aquela moldagem com um material que vai dentro da boca. Com o **scanner**, isso acaba. Nós filmamos os dentes e conseguimos fazer todo o preparo de maneira digital", explica Rodrigo Guerra.

O coordenador destaca que o fluxo digital permite integrar diferentes tecnologias, desde a obtenção das imagens até a confecção de peças odontológicas. "**A ideia é obter as imagens, fazer o planejamento dentro de um computador junto com o escaneamento intraoral e ter toda a dinâmica do paciente de maneira digital. Eu não mando mais aquela moldagem tradicional para o laboratório. Eu escaneio e, dentro do programa, preparo uma coroa, uma restauração ou outros tratamentos digitalmente**", afirma.

Além de tornar os processos mais **precisos**, a expectativa é que essa evolução contribua para ampliar o acesso aos tratamentos. "A



Fernanda Prattes e Breno Scher
Acadêmicos de Odontologia

ideia é tornar esse tipo de tratamento mais acessível aos pacientes do **SUS** e também aos pacientes privados", completa.

Formação conectada ao mercado

Para Rodrigo Guerra, o contato dos estudantes com o **scanner** ainda na graduação reduz a distância entre a universidade e a realidade profissional. "**A maioria dos consultórios hoje já tem um scanner ou está caminhando para ter. Então, conseguimos antecipar a formação do estudante, para que ele treine aqui dentro da Faculdade e saia preparado para atuar com essa tecnologia no mercado de trabalho**", destaca.

A estudante do 8º período de Odontologia, **Fernanda Prattes**, também percebe esse diferencial na formação. "Não são todas as faculdades que oferecem essa tecnologia. Como é algo novo, ter esse contato já na graduação ajuda muito no mercado profissional", afirma. Segundo ela, os próprios pacientes percebem a diferença durante o atendimento. "Eles preferem ser escaneados do que passar pelos métodos mais convencionais."

Mais conforto e precisão para os pacientes

Entre as vantagens percebidas pelos estudantes está a redução do desconforto durante o atendimento e a possibilidade de acompanhar o procedimento de forma mais detalhada. "Eu acho que a chance de errar é menor, porque você consegue ver no computador se está dando certo ou errado. É mais confortável para a gente e para o paciente também, porque causa muito menos incômodo", comenta Fernanda.

O estudante **Breno Scher**, também do 8º período, observa que a tecnologia chama a atenção dos pacientes e demonstra o investimento da FCMS/JF em **inovação**. "Os pacientes percebem que a faculdade investe em tecnologia e que existe uma forma diferente de fazer esse procedimento. Muitas vezes, até em consultórios particulares, ainda se opta pelo método tradicional em vez do digital", relata.

Na clínica-escola, o **scanner** intraoral faz parte da rotina de aprendizado dos estudantes e aproxima a graduação dos novos caminhos da Odontologia. Para os futuros profissionais, o contato com a tecnologia representa uma preparação mais próxima da realidade dos consultórios; para os pacientes, uma experiência de atendimento com mais conforto e precisão.

Aponte a câmera para o QR Code e assista aos depoimentos em nosso canal no YouTube.



Novos livros, e-books, capacitações e serviços marcaram o primeiro semestre de 2026.

Acervo cresce com 50 novos títulos

A Biblioteca da SUPREMA ampliou seu acervo no 1º semestre de 2026 com a incorporação de 148 exemplares, distribuídos em 50 novos títulos.

Os novos livros abrangem áreas como Anatomia, Fisiologia, Genética, Pediatria, Neurologia, Fisioterapia, Cardiologia e Microbiologia, ampliando as opções de consulta para alunos e professores.

Com a atualização, o acervo passa a reunir 25.309 itens cadastrados, entre livros, periódicos, manuais, TCC's, teses, dissertações, CD's e DVD's.

Confira a relação completa dos 50 novos títulos.

<https://suprema.edu.br/noticia/biblioteca-da-suprema-amplia-acervo-com-novos-livros-no-1-semester-de-2026>



Cinco novos e-books passam a integrar o Repositório Institucional

Em maio, a SUPREMA lançou cinco novos *e-books* voltados à promoção da saúde e à divulgação do conhecimento científico.

Com os lançamentos, o Repositório Institucional passa a disponibilizar 33 *e-books* gratuitos. Além das publicações digitais, o ambiente reúne 992 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), 59 artigos científicos, 32 anais de eventos acadêmicos e mais de mil monografias.

O repositório reúne a produção científica desenvolvida na FCMS/JF e permite acesso gratuito ao material produzido por estudantes e docentes.

Acesse o Repositório Institucional.

<https://repositorio.suprema.edu.br/>



Capacitação apresenta recursos da plataforma EBSCO

Em março, a Biblioteca promoveu mais uma edição da capacitação sobre a plataforma EBSCO, base de dados que reúne mais de 1.600 periódicos científicos e oferece recursos para pesquisas acadêmicas.

O treinamento foi ministrado por Antonio Ribeiro Butters, Customer Training Specialist da EBSCO no Brasil, e contou com 74 participantes da SUPREMA Juiz de Fora e da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos/SP (Humanitas).

Realizada semestralmente, a capacitação é gratuita, acontece ao vivo e apresenta ferramentas que ajudam a tornar as pesquisas em bases científicas mais completas e eficientes.



Avaliação do 1º semestre aponta 98% de satisfação com a Biblioteca

A avaliação da Biblioteca, realizada com os estudantes no 1º semestre de 2026, apontou 98% de satisfação geral com os serviços oferecidos.

O levantamento registrou 100% de aprovação do atendimento, 98% de aprovação do acervo de livros, 98% do acervo de periódicos, 97% do horário de funcionamento e 95% da infraestrutura.

Além de medir a percepção dos estudantes sobre os serviços da biblioteca, a pesquisa também reúne sugestões para orientar futuras melhorias. Entre elas estão a ampliação do acervo digital, a atualização de obras em áreas específicas e a expansão dos espaços destinados ao estudo individual e silencioso.

BIBLIOTECA EM NÚMEROS



25.309 itens



50 novos títulos



148 novos exemplares



33 e-books



992 TCC's



59 artigos



32 anais



74 participantes na capacitação

O QUE DISSERAM OS ESTUDANTES



98% satisfação geral



100% atendimento



98% acervo de livros



98% periódicos



97% horário



95% infraestrutura

Estudantes de Santana do Deserto participam do projeto Um Dia de Suprema



No dia 30 de junho, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - recebeu estudantes do 3º ano do Ensino Médio da **Escola Estadual Dyrce José da Silva e Souza**, de **Santana do Deserto**, para mais uma edição do projeto "Um Dia de Suprema".

A iniciativa oferece aos estudantes a oportunidade de conhecer, na prática, a rotina dos cursos da área da saúde, auxiliando na escolha profissional e aproximando os jovens do ambiente acadêmico.

Durante a visita, os participantes passaram pelos laboratórios de **Habilidades, Anatomia, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia**. Ao longo da programação, aprenderam técnicas de suporte básico de vida, participaram de atividades simuladas de punção venosa, conheceram procedimentos relacionados à saúde bucal e acompanharam práticas desenvolvidas na Fisioterapia.

A Diretora Temporária da escola visitante, **Elianete Seixas**, avaliou a experiência de forma positiva e destacou o entusiasmo dos estudantes durante a visita. Segundo ela, os alunos ficaram muito satisfeitos com as atividades realizadas e a escola tem interesse em participar novamente do projeto.

A programação foi encerrada com um lanche no **Espaço Dylle** e um sorteio de brindes oferecido pela Instituição.



Suprema investe em *doppler* vascular portátil para fortalecer a formação prática em Fisioterapia



Aponte a câmera para o QR Code e assista aos depoimentos em nosso canal no YouTube.



Os estudantes de **Fisioterapia** da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA passaram a contar com o uso do **doppler vascular** portátil nas aulas da disciplina de Fisioterapia Vascular, ministrada pela professora Zaqueline Guerra.

O equipamento é utilizado na **avaliação vascular**, especialmente em pacientes com alterações venosas e arteriais. Por meio dele, é possível analisar o fluxo sanguíneo e auxiliar na identificação de doenças vasculares.

Entre as principais aplicações está a investigação da **doença arterial obstrutiva periférica**, condição que reduz o fluxo de sangue nos membros inferiores e pode levar a complicações mais graves quando não identificada precocemente.

Segundo a professora **Zaqueline Guerra**, o contato com o *doppler* permite que os alunos entendam como é feita a avaliação desses pacientes: "Dentro da fisioterapia cardiovascular, também atuamos com pacientes com alterações venosas e arteriais. Aqui na Suprema, os alunos têm acesso a equipamentos como o *doppler* vascular, que é fundamental na investigação dessas doenças. Eles conseguem vivenciar na prática como fazer essa avaliação."

Na rotina das aulas, os alunos passam a ter mais familiaridade com a avaliação vascular e com o uso de tecnologias presentes na atuação profissional. O equipamento já está sendo utilizado nas atividades do 5º período.

SUPREMA sedia Simpósio Regional de Cardiologia

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - sediou, nos dias 24 e 25 de abril, o **III Simpósio Conjunto das Regionais Leste Mineira e Campo das Vertentes** da Sociedade Mineira de Cardiologia, o **III Simpósio de Reabilitação Cardiovascular** e o **II Simpósio de Enfermagem na Cardiologia**.

Promovido pela **Sociedade Mineira de Cardiologia**, com apoio da SUPREMA, o evento reuniu cardiologistas, profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes em uma programação voltada à atualização científica. Ao longo dos dois dias, foram realizados cursos pré-congresso, conferências, mesas-redondas, atividades práticas, discussão de casos clínicos e apresentação de trabalhos científicos.

Os debates contemplaram diferentes áreas da cardiologia, da reabilitação cardiovascular e da assistência multiprofissional, incluindo prevenção cardiovascular, cardiometabolismo, arritmias, cirurgia cardíaca, métodos diagnósticos, inovação tecnológica e inteligência artificial, entre outros temas.



Uly Carraca Soares - Coordenadora de Regulação das Urgências e Coordenadora Médica

SUPREMA conclui auditoria da ISO 9001 sem registro de não-conformidades

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - concluiu, no dia 9 de junho, a Auditoria Externa de Manutenção da Certificação ISO 9001:2015 sem o registro de nenhuma não-conformidade. A auditoria foi realizada pela DNV, uma das principais certificadoras do mundo, e confirmou a conformidade dos processos institucionais com os requisitos da norma internacional.

Durante a reunião de encerramento, a auditora líder destacou o comprometimento da Direção e o envolvimento das equipes, ressaltando a maturidade da gestão da Instituição. Para marcar o resultado, a SUPREMA reuniu os colaboradores em um momento de confraternização no Espaço Dyle, em 16 de junho.

A certificação ISO 9001 é referência mundial em sistemas de gestão da qualidade e tem como finalidade incentivar a melhoria contínua dos processos, a eficiência organizacional e a satisfação das partes interessadas.

Auditoria do Programa 5S rende três reconhecimentos à SUPREMA

Entre os dias 29 de junho e 3 de julho, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - recebeu a Auditoria Externa do Programa 5S, conduzida pela MFC Consultoria.

Ao final da avaliação, a FCMS/JF conquistou os prêmios Destaque Empresarial, Sustentabilidade e Top Quality Senes Prize.

Na reunião de encerramento, o Diretor de Logística, Dr. Iomar Pinheiro Cangussu, agradeceu o empenho dos colaboradores e destacou a dedicação das equipes na busca pela melhoria contínua dos processos institucionais.



Estudante de Medicina da SUPREMA conquista reconhecimento nacional em educação médica

Quem convive com Jonathan Vinicius da Silva Casarim nos corredores da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA sabe que dificilmente ele aparece sem uma novidade para contar. Um congresso, uma pesquisa, uma competição acadêmica, uma nova oportunidade na área de educação médica. O estudante, que iniciou o 7º período do curso de Medicina no 2º semestre de 2026, tem construído uma trajetória marcada pela busca constante por aprendizado e por experiências que vão além da graduação.

Nos últimos meses, Jonathan acumulou conquistas importantes em diferentes áreas. Foi selecionado pela segunda vez como avaliador discente do **Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME)**, conquistou o 3º lugar em uma competição nacional de ressuscitação cardiopulmonar, participou da apresentação de quatro trabalhos científicos que receberam nota máxima e foi convidado para integrar a organização de um dos principais eventos de educação médica do país.

Entre os dias 11 e 14 de agosto, Jonathan participou de sua segunda visita como avaliador discente da SAEME, desta vez, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) de Bauru. O sistema de acreditação avalia a qualidade dos cursos de Medicina brasileiros sob diferentes aspectos da formação médica.

“É uma confirmação de que o trabalho que venho desenvolvendo na área da educação médica tem sido reconhecido. É uma oportunidade de contribuir diretamente para a melhoria da formação médica no Brasil, conhecendo diferentes realidades e trocando experiências com instituições de excelência”, afirma.



Jonathan Vinicius da Silva Casarim - Acadêmico do curso de Medicina

Outro destaque recente aconteceu durante o **4º Congresso Brasileiro de Medicina Geral**. Ao lado do estudante do 10º período, Jean Pedro Dias de Oliveira, também da SUPREMA, conquistaram o 3º lugar no Concurso de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), disputado por 48 duplas de diferentes regiões do país. “Participar de uma prova prática de RCP exigiu não apenas domínio técnico dos protocolos, mas também raciocínio rápido, trabalho em equipe, comunicação eficiente e controle emocional sob pressão”, relata.

Jonathan destaca que a preparação prática oferecida pela FCMS/JF, especialmente durante as atividades desenvolvidas no 3º período, sob orientação da professora Adriana Carcereri, foi fundamental para o desempenho da dupla. Além da premiação, os estudantes receberam uma certificação de excelência concedida pela **Associação Médica Brasileira (AMB)**.

Durante o mesmo congresso, Jonathan, Jean, Lucas Fialho de Paula e Vanessa Ferreira dos Santos apresentaram quatro trabalhos científicos nas áreas de Infectologia, Pediatria, Medicina Preventiva e Social e Psiquiatria. Todos receberam nota máxima da banca avaliadora. “Foi muito significativo, pois representa o reconhecimento da qualidade científica desenvolvida e demonstra a capacidade da faculdade de nos preparar para a produção científica e para apresentações acadêmicas”, destaca.

Outra conquista recente foi o convite para integrar a organização do **Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação em Saúde (CIIPES 2026)** que aconteceu na primeira semana de julho na USP da capital paulista. Jonathan atuou como monitor, participando de mesas de debate e desenvolvendo atividades de *networking* acadêmico por meio da IFMSA Brazil, ao lado de referências nacionais da educação médica, como Patrícia Tempski, Milton Martins e Pedro Tanaka. “Esse convite representa um reconhecimento da minha atuação na área e reforça meu compromisso com iniciativas que promovam inovação, qualidade e desenvolvimento da formação médica”, afirma.

Ao longo da graduação, Jonathan também buscou participar de projetos ligados à pesquisa, liderança estudantil, empreendedorismo e educação médica. “Sempre busquei participar de projetos além da sala de aula. Também acredito que ter uma postura proativa foi fundamental. Em vez de esperar as oportunidades surgirem, procurei construir meu próprio caminho.”

Ele destaca, ainda, a contribuição da SUPREMA em sua formação acadêmica e profissional. **“A SUPREMA tem papel fundamental na minha formação, não apenas pela qualidade do ensino, mas também pelas oportunidades oferecidas e pelo incentivo ao protagonismo estudantil. Tenho muito orgulho de representar a Instituição em espaços de relevância nacional.”**

Para quem acompanha a rotina do estudante na Instituição, uma coisa já virou quase uma certeza: dificilmente Jonathan fica muito tempo sem aparecer com um novo projeto, uma nova viagem acadêmica ou um novo desafio pela frente. E, considerando tudo o que já conquistou, antes mesmo de iniciar o internato, a expectativa agora é descobrir qual será a próxima novidade que ele trará para compartilhar conosco.



Os acadêmicos Jonathan Casarim e Jean de Oliveira recebendo o prêmio no 4º Congresso Brasileiro de Medicina Geral



:: MATÉRIA DE CAPA ::

MUITO ALÉM DA LINHA DE CHEGADA

8ª Corrida da Saúde SUPREMA reúne mais de 2 mil pessoas, retorna ao *campus* e reflete o crescimento da corrida no Brasil

Consolidada no *ranking* oficial de Juiz de Fora, a prova voltou a ser realizada na Instituição e transformou um fim de semana de esporte em um encontro entre saúde, ciência, formação acadêmica e comunidade.

Em 2015, ao publicar o livro “**Correr: o exercício, a cidade e o desafio da maratona**”, o médico **Drauzio Varella** contou como decidiu começar a correr depois dos 50 anos, motivado pela necessidade de abandonar o sedentarismo e o tabagismo. Ao longo da obra, descreve uma experiência compartilhada hoje por milhões de brasileiros: a corrida deixa de ser apenas exercício físico e passa a ocupar um espaço importante na rotina, na saúde e na vida das pessoas.

Na manhã ensolarada de 21 de junho, esse fenômeno ganhou forma no *campus* da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - e na Avenida Deusedith Salgado. Havia atletas disputando posições no *ranking* de corridas de rua da cidade, corredores completando sua primeira prova, estudantes colocando em prática conhecimentos aprendidos em sala de aula e famílias transformando o domingo em um **momento de convivência**.

Ao longo de dois dias de programação, mais de **duas mil pessoas** passaram pela Instituição durante a realização da **8ª Corrida da Saúde SUPREMA**, da Corrida Kids e do 1º Simpósio de Corrida de Rua da Saúde SUPREMA.

Talvez ninguém tenha resumido melhor o espírito daquele fim de semana do que o corredor **Caio Almeida**, do Team Britto.

“Eu vi vários senhores de 80, 90 anos se superando e isso não tem preço. É muito mais do que uma corrida. É sobre pessoas mudando de vida.”

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



O Brasil entrou no ritmo da corrida

O retorno da Corrida da Saúde acontece em paralelo a um fenômeno observado em todo o país. Dados da **Associação Brasileira de Organizadores de Corridas de Rua e Esportes Outdoor (ABRACEO)** mostram que o número de provas oficiais cresceu 85% em 2025.

O estudo, também de 2025, “**Por Dentro do Corre**”, realizado pela Olympikus, estima que o Brasil tenha aproximadamente 15 milhões de corredores e tenha conquistado cerca de dois milhões de novos praticantes em apenas um ano.

A pesquisa revela mudanças importantes no perfil dos corredores brasileiros. A prática deixou de ser predominantemente masculina e passou a reunir pessoas de diferentes idades e perfis, impulsionadas principalmente pela busca por saúde física, saúde mental e **qualidade de vida**.



O Brasil corre mais

85%

de aumento no número de provas oficiais em 2025

15 milhões

de brasileiros praticam corrida

+2 milhões

de novos corredores em apenas um ano



O retorno para casa

A edição de 2026 marcou o retorno da Corrida da Saúde ao *campus* da SUPREMA.

Criada em 2012, a prova nasceu dentro da Instituição e rapidamente passou a integrar o **Ranking de Corridas de Rua de Juiz de Fora**, tornando-se uma das etapas mais tradicionais do calendário esportivo da cidade. Nos últimos anos, questões relacionadas à mobilidade urbana levaram a corrida para outros espaços. O retorno ao *campus*, portanto, representou também um reencontro com a própria história do evento.

Para o Diretor de Desenvolvimento Institucional da SUPREMA, **Dr. Newton Ferreira de Oliveira**, que também participou da prova, a volta ao *campus* possui um significado especial.

“A Corrida da Saúde faz parte da história da Instituição. Ver novamente o campus recebendo atletas, famílias, estudantes e a comunidade é motivo de grande satisfação.”

Além do retorno às origens, a Corrida da Saúde apresenta uma característica pouco comum entre eventos promovidos por instituições de ensino superior. Embora universidades e faculdades realizem provas abertas à comunidade em diversas regiões do país, **são raros os casos de corridas universitárias integradas oficialmente a rankings municipais** organizados pelo poder público.

Para o Coordenador de Esportes da SUPREMA e um dos organizadores da prova, **Dirceu Fábio Ribeiro**, a consolidação da corrida ao longo de oito edições é resultado de uma construção coletiva.

Dirceu afirma que: “A corrida cresceu junto com a cidade, com os atletas e com a própria Instituição. Ver esse retorno ao campus, com milhares de pessoas participando, mostra que construímos algo que vai muito além da realização de uma prova esportiva. Hoje, a Corrida da Saúde faz parte do calendário esportivo de Juiz de Fora.”

A corrida em números

A 8ª Corrida da Saúde SUPREMA reuniu **866 concluintes** no percurso de seis quilômetros, consolidando-se como a quarta etapa do **38º Ranking de Corridas de Rua de Juiz de Fora**.

Entre os participantes, 215 disputaram sua primeira corrida oficial e **62 atletas PCD** cruzaram a linha de chegada. Ao todo, homens e mulheres de diferentes faixas etárias participaram da prova, reforçando o **caráter inclusivo** do evento.

Na classificação geral masculina, **João Paulo Procópio Neves**, da Mega Academia, venceu a prova com o tempo de 19min22s. No feminino, **Amanda de Souza Oliveira**, da equipe Estrelas da Via, conquistou a vitória ao completar o percurso em 24min04s.

38º Ranking de Corridas de Rua de Juiz de Fora

Os campeões da prova

Masculino

- 1 João Paulo Procópio Neves (Mega Academia) – 19min22s
- 2 Flávio Augusto Barra Pereira (Vem Correr) – 19min33s
- 3 Jocemar Fernandes (Mega Academia) – 19min53s

Feminino

- 1 Amanda de Souza Oliveira (Estrelas da Via) – 24min04s
- 2 Marilene Toledo (R21 Sports) – 24min40s
- 3 Emmanuelle Liqueri da S. Nogueira (FL Running Team) – 25min12s

Ciência e corrida de rua

O crescimento do número de corredores também amplia a necessidade de orientação profissional, prevenção de lesões e **atualização científica**.

Pensando nisso, a SUPREMA realizou, no dia 20 de junho, o **1º Simpósio de Corrida de Rua da Saúde SUPREMA**, reunindo estudantes, profissionais da saúde, profissionais de Educação Física e corredores para discutir temas relacionados ao treinamento, saúde e desempenho esportivo.

A programação contou com palestras sobre organização de eventos esportivos, individualização do treinamento e uma mesa-redonda dedicada a temas como ansiedade por resultados, influência das redes sociais, construção de hábitos e treinamento feminino.

Presente no evento, o **Secretário de Esporte e Lazer** da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF), **Marcelo Mata**, destacou a importância da aproximação entre ciência e prática esportiva.

“Quando a gente junta pesquisa, ciência e a prática dos profissionais que atuam diariamente com a corrida, estamos seguindo o caminho certo.”

Para **José Márcio dos Santos**, membro do **Conselho Regional de Educação Física** de Minas Gerais (CREF6/MG) e da Comissão de Ensino Superior e Preparação Profissional, a expansão da corrida de rua exige profissionais cada vez mais preparados. “Trazer essa discussão para dentro de uma instituição de ensino, articulando Ensino, Pesquisa e Extensão, é de grande importância para a formação profissional e para a qualidade da prática esportiva.”



Da sala de aula para a prática

A Corrida da Saúde também transformou o *campus* em um espaço de atendimento, aprendizagem e **extensão universitária**. Estudantes e professores do curso de **Enfermagem** realizaram mais de 30 atendimentos com aferição de pressão arterial, testes de glicemia capilar e orientações em saúde aos participantes e acompanhantes presentes no evento.

Na área da **Fisioterapia**, foram realizados 86 atendimentos de recuperação muscular e liberação miofascial antes e após a prova.

Para o coordenador do curso de Fisioterapia da SUPREMA, professor **Thiago Casali**, que também participou da corrida, a experiência demonstra como a prática faz parte da formação acadêmica desde os primeiros períodos.

“A corrida tem um grande propósito de promoção da saúde, algo que também preconizamos na SUPREMA. Desde o início da graduação, valorizamos a prática e o contato com os pacientes. Aqui, os alunos puderam atuar diretamente com os atletas, desenvolvendo e aprimorando suas habilidades profissionais.”

A programação também contou com a ação **Chute a Gol**, promovida pela equipe de **Comunicação & Marketing** da SUPREMA em parceria com a **Rádio Cidade**, reunindo participantes de diferentes idades e ampliando a experiência do público durante o evento.



Colaboradores, Professores e Estudantes



A corrida que acontece por dentro

“Enquanto corro penso em tudo e em nada, porque depois não lembro o que pensei. O pensamento do corredor é caleidoscópico, é ave irrequieta, que mal pousa no galho e já voa outra vez.”

Drauzio Varella

Talvez seja justamente nesse espaço entre o esforço físico e a reflexão que a corrida encontre parte de sua força. As pesquisas mostram que saúde, bem-estar e qualidade de vida estão entre as principais razões que levam milhões de brasileiros a correr. Na manhã de 21 de junho, ao observar corredores de diferentes idades se desafiando, Caio Almeida pareceu enxergar esse mesmo fenômeno em movimento: **pessoas buscando, passo a passo, uma forma de viver melhor.**

Vozes do Evento



“Depois de oito edições, retomar a Corrida da Saúde para o campus da SUPREMA foi muito emocionante. Foi um presente receber a população de Juiz de Fora e região, mostrar nossa estrutura e proporcionar uma experiência diferente aos atletas. Ver as pessoas participando das ações e conhecendo um espaço que muitos ainda não conheciam foi muito gratificante.”

Maressa Coelho,
gerente de Comunicação & Marketing da SUPREMA

“Parabenizo a SUPREMA por promover um evento que valoriza a corrida de rua e os profissionais da área. O simpósio foi uma oportunidade muito rica de troca de experiências e a prova mostrou uma infraestrutura impecável, em um ambiente acolhedor e de muita qualidade.”

Gilberto Roque,
assessor esportivo

“Ontem a gente teve um esquentar com o 1º Simpósio de Corrida de Rua e hoje o grande dia, a corrida. O percurso é maravilhoso, a estrutura da SUPREMA é muito bonita e foi um sucesso.”

Jefferson Britto,
assessor esportivo

“Achei a corrida extremamente organizada. Gostei da estrutura, do estacionamento e da hidratação. Apesar do grande número de participantes, foi tudo muito tranquilo. A única dificuldade foi a subidinha do percurso.” (risos)

Nilma Pires, corredora

“A corrida foi muito boa, muito bem organizada e com bastante ponto de hidratação. Gostei da largada e da chegada aqui na SUPREMA. Ficou diferente do que a gente está acostumado nas corridas de Juiz de Fora e achei isso muito legal.”

Roger Oliveira de Souza, corredor

“A realização deste evento em uma instituição que ensina, pesquisa e forma profissionais da saúde dá um significado ainda maior à corrida. É uma iniciativa que promove saúde e incentiva cada vez mais pessoas a adotarem uma vida ativa.”

José Augusto Rodrigues Pereira,
conselheiro e membro da Comissão de Ética do CREF6/MG

“O Ranking de Corridas de Rua já faz parte do calendário esportivo de Juiz de Fora e oferece à população a oportunidade de praticar exercício físico, lazer e cultura esportiva. Esse crescimento reflete uma conscientização cada vez maior sobre a importância da atividade física para a saúde e a qualidade de vida.”

Moacy Oliveira,
supervisor de Esporte de Participação e Rendimento da
Secretaria de Esporte e Lazer da PJF





Manual da SUPREMA orienta o uso ético da Inteligência Artificial e transforma projeto de iniciação científica em referência para toda a comunidade acadêmica.

“Não é sobre Inteligência Artificial. É sobre o futuro da educação. Mais do que uma ferramenta, ela representa uma transformação. No fim, tudo depende de como escolhemos utilizá-la.” - Reconheceu alguns desses vícios?

Expressões como “não é sobre...”, “mais do que...” e “no fim...” passaram a aparecer com tanta frequência em textos produzidos por Inteligência Artificial que acabaram virando quase uma assinatura dessas ferramentas. A repetição virou até motivo de brincadeira entre quem convive diariamente com elas. O problema, porém, está em utilizar a tecnologia sem **senso crítico**, sem transparência e sem responsabilidade.

Foi justamente para orientar esse uso que a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA lançou oficialmente, em 18 de maio, o **Manual Institucional sobre o Uso Ético e Seguro da Inteligência Artificial**. A cerimônia reuniu coordenadores, professores, estudantes e colaboradores no anfiteatro da Instituição. Na mesma data, a Instituição também realizou a cerimônia da Bolsa Desempenho, em uma programação independente.

Durante o lançamento do manual, as acadêmicas de Medicina **Aline da Silva Tinoco** e **Letícia Silva da Trindade**, autoras da pesquisa que deu origem ao documento, receberam uma homenagem da SUPREMA em reconhecimento ao trabalho desenvolvido.

Elaborado de forma colaborativa, o documento tem como editores o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Dr. Djalma Rabelo Ricardo**; o Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (NDCT), **Thiago Casali Rocha**; o Coordenador do curso de Medicina, **Dr. Juliano Machado de Oliveira**; a professora de

Instrumentalização Linguística - Português e revisora institucional, **Moema Rodrigues Brandão Mendes**; além das duas estudantes.

A **Inteligência Artificial** já faz parte da rotina de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da saúde. Diante dessa realidade, a SUPREMA decidiu estabelecer critérios para seu uso. O Manual orienta toda a comunidade acadêmica sobre situações em que a tecnologia pode ser empregada e também deixa claro o que não pode ser feito.

O MANUAL ORIENTA QUE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE SER UTILIZADA PARA:

- apoio aos estudos;
- organização de ideias;
- revisão textual;
- pesquisa científica;
- elaboração de materiais educativos.

O DOCUMENTO TAMBÉM ESTABELECE LIMITES:

- não inserir dados reais de pacientes em plataformas abertas;
- não utilizar IA para produzir integralmente trabalhos acadêmicos;
- declarar sempre o uso da tecnologia quando ela contribuir para a construção de uma atividade;
- manter a responsabilidade intelectual sobre todo o conteúdo produzido.

Uma ideia que nasceu da iniciação científica

Toda essa história começou ainda nos primeiros períodos do curso de Medicina. Inquietas com o avanço da Inteligência Artificial, Aline e Letícia decidiram desenvolver um projeto de **iniciação científica** sobre o uso da Inteligência Artificial na prática médica. As duas chegaram ao curso trazendo experiências anteriores na área da tecnologia (Aline em Engenharia de *Software* e Letícia em Robótica) e perceberam rapidamente que a discussão precisava ir além da pesquisa.

“Diante do avanço acelerado da Inteligência Artificial, entendemos que era fundamental trazer essa discussão para o ambiente acadêmico. Ainda são poucas as instituições brasileiras que possuem diretrizes bem definidas sobre esse tema”, conta Aline.

O projeto chamou a atenção da SUPREMA e ganhou novos contornos. “Esse trabalho nasceu do nosso Programa de Iniciação Científica, desenvolvido pelas acadêmicas Letícia e Aline”, destaca o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, Dr. Djalma Rabelo Ricardo. “Temos o orgulho de ver uma pesquisa realizada por estudantes se transformar em um documento institucional.” Para ele, o momento de discutir o uso da Inteligência Artificial é agora.

“A gente tem que colocar a regra do jogo antes de o jogo começar.”

“A tecnologia está aí e deve ser utilizada de forma ética, crítica e reflexiva. O manual estabelece essas diretrizes e deixa claro que o estudante pode usar a Inteligência Artificial, desde que informe em que situação ela foi utilizada e qual foi sua participação na construção do trabalho”, afirma.

Segundo Djalma, a discussão já passou a integrar a formação dos estudantes. A disciplina de Iniciação Científica recebeu uma atualização e passou a se chamar **Iniciação Científica e Inteligência Artificial**, incorporando oficialmente o debate sobre o uso ético da tecnologia.

O Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (NDCT), **Thiago Casali**, acredita que o documento chega em um momento oportuno. “Hoje a Inteligência Artificial já faz parte da rotina dos estudantes e dos profissionais de saúde. Foi importante orientar sobre esse uso de forma segura e ética.”

Para o Coordenador do curso de Medicina, **Dr. Juliano Machado de Oliveira**, outro diferencial da iniciativa foi construir essas diretrizes ao lado dos próprios estudantes. “No meio acadêmico, precisamos aprender a utilizar a Inteligência Artificial da forma adequada. A SUPREMA faz isso envolvendo estudantes que vivenciam essa tecnologia e compreendem sua importância para o aprendizado. São eles que ajudam a mostrar como utilizar essa ferramenta para formar profissionais preparados para uma realidade que já chegou.”



Letícia Trindade, Dr. Jorge Montessi e Aline Tinoco



Aline e Letícia recebendo homenagem no lançamento do Manual

Transparência é a palavra-chave

“Declaração.”

É assim que Letícia resume a principal orientação do Manual. “Não há problema em utilizar a Inteligência Artificial no meio acadêmico. O problema é não ser **transparente** em relação a esse uso.”

Ela explica que o documento apresenta modelos de **disclaimers**, declarações que devem ser inseridas ao final de trabalhos acadêmicos para informar quando e de que maneira a Inteligência Artificial foi utilizada. O objetivo é deixar claro que a responsabilidade pelo conteúdo permanece sendo do autor.

Para a estudante, essa discussão vai além das normas. “Somos parte de uma geração que cresceu familiarizada com a tecnologia, porém, muitas vezes sem entender de fato como essas ferramentas funcionam. Essa situação nos leva a cometer erros simples, como compartilhar dados com servidores externos ou utilizar a IA sem reconhecer os vieses presentes nas respostas geradas pelos algoritmos. É preciso desenvolver senso crítico para que não nos tornemos meros reprodutores dessas novas tecnologias.”

A proposta do documento começou a chegar às salas de aula antes mesmo do lançamento oficial. Em abril, Aline e Letícia apresentaram o conteúdo do material a uma turma do curso de Medicina, compartilhando exemplos práticos sobre o uso da Inteligência Artificial no ambiente acadêmico. A atividade contou com a presença do Diretor-Geral da SUPREMA, **Dr. Jorge Montessi**, que parabenizou as acadêmicas pela iniciativa e destacou a importância de preparar os futuros profissionais para utilizar a tecnologia com responsabilidade.

No fim - e aqui o *clichê é intencional* -, não se trata de impedir que a **Inteligência Artificial** participe da formação acadêmica, mas de garantir que ela nunca substitua aquilo que continua sendo insubstituível: **o conhecimento, a ética e o julgamento humano**.

O Manual Institucional sobre o Uso Ético e Seguro da Inteligência Artificial está disponível para consulta no site da SUPREMA e também integra o acervo da biblioteca da Instituição.

Disclaimer: Na produção desta reportagem, utilizamos ferramentas de Inteligência Artificial como apoio para aprimorar a fluidez do texto, organizar ideias e revisar a redação. A apuração, as entrevistas, a seleção das informações, a edição final e a responsabilidade pelo conteúdo são integralmente humanas. Afinal, a gente não ia quebrar a principal regra do Manual logo na última linha.

Aponte a câmera e acesse o manual



Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



MBA CURSOS DE GESTÃO EM SAÚDE

DURAÇÃO: 12 MESES CARGA HORÁRIA: 360H CURSO: EAD ONLINE

MBA

Administração Hospitalar

MBA

Saúde Coletiva e Saúde Pública

MBA

Segurança do Paciente e
Gestão de Riscos Assistenciais

MBA

Gestão Municipal em Saúde

MBA

Gestão Estratégica
da Saúde Pública



INTERATIVIDADE COM PROFESSOR



WEBINÁRIO REMOTO SÍNCRONO

AUTORIZADO MEC



**MATRÍCULAS
ABERTAS**



[FGS.EDU.BR/GESTAO-EM-SAUDE](https://fgs.edu.br/gestao-em-saude)



(32) 2101-5090

S FGS Faculdade
Gestão
Educação
Saúde

Pós-Graduação **EAD** da Suprema

- Especialização em Medicina
- Bioquímica, Biomedicina e Análises Clínicas
- Farmácia e Indústria Farmacêutica
- Fisioterapia
- Educação Física
- Enfermagem
- Odontologia
- Nutrição
- Psicologia
- Fonoaudiologia

**250 cursos
em mais de
20 áreas**



Conhecimento que cruza fronteiras

Programa de especialização aproxima Brasil e Angola na formação de profissionais da saúde



Aurio Jovani dos Santos, médico angolano participante do projeto

Desde 2015, a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA -, em parceria com o Hospital e Maternidade Therezinha de Jesus (HMTJ), participa de uma iniciativa de internacionalização voltada à formação de profissionais da saúde angolanos. O programa permite que médicos e outros profissionais da saúde venham ao Brasil para realizar especializações, ampliando conhecimentos e experiências que serão aplicados posteriormente em seu país de origem.

A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Clínica Girassol, vinculada ao Ministério da Saúde de Angola, e com a empresa HRP, responsável pela representação do programa no Brasil.

Ao longo dos anos, profissionais angolanos já passaram por diferentes programas de especialização nas áreas Médica, Odontológica e Multiprofissional. Atualmente, participam da formação médicos nas áreas de Psiquiatria, Cirurgia Geral, Medicina de Urgência, Ginecologia e Obstetrícia e Otorrinolaringologia, além de cirurgiões-dentistas vinculados à especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

O Diretor de Desenvolvimento Institucional da SUPREMA, Dr. Newton Ferreira de Oliveira, explica que o programa integra a estratégia de internacionalização da Instituição e representa uma oportunidade de compartilhar a experiência construída na formação de especialistas.

Segundo ele, a escolha da SUPREMA e do HMTJ está relacionada à estrutura disponível para a formação desses profissionais. “Eles identificaram o nosso centro como um bom formador de especialistas. Isso é muito gratificante, porque especializar profissionais já é um desafio. Ter esse cenário de formação reconhecido internacionalmente mostra a relevância do trabalho desenvolvido.”

O Diretor destaca ainda que, ao retornarem para Angola, os profissionais levam não apenas a capacitação técnica adquirida, mas também a experiência vivenciada durante o período de formação.

“Eles não levam somente o ensinamento. Eles vão replicar, passar esse conhecimento para outros profissionais e ajudar a formar novos especialistas em seu país.”

A parceria é estruturada dentro das normas brasileiras de formação profissional. Durante o período de especialização, os participantes seguem as exigências dos respectivos conselhos profissionais e desenvolvem atividades de aprendizado em ambientes assistenciais, acompanhados por equipes qualificadas.

Durante esse período, profissionais brasileiros e angolanos compartilham experiências e diferentes formas de atuação em suas realidades de saúde.

Confira a entrevista completa do Dr. Newton

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



Uma experiência para levar de volta a Angola

Entre os profissionais que atualmente realizam sua formação está o médico angolano Aurio Jovani dos Santos Martins, que iniciou, em setembro de 2024, a especialização em Otorrinolaringologia, com conclusão prevista para setembro de 2027.

Para ele, um dos principais diferenciais encontrados na FCMS/JF está no cuidado oferecido aos estudantes e na estrutura disponibilizada para a aprendizagem. “O que mais me chamou a atenção na SUPREMA é o cuidado com a gente. A Instituição disponibiliza todos os recursos possíveis para que nós possamos ter êxito nos estudos e na carreira.”

Durante sua permanência no Brasil, Aurio busca aprimorar seus conhecimentos para aplicá-los quando retornar ao país de origem. “Pretendo levar as minhas experiências práticas e aplicar no meu país, no meu povo, que ainda precisa muito de informações na área de Otorrinolaringologia.”

“Levarei o carinho brasileiro e a forma didática de passar conhecimento. Adoro poder dizer que gosto do que faço e poder dar respostas aos problemas de saúde.”

Ao retornarem para Angola, os profissionais levam na bagagem a experiência construída durante a especialização. Um conhecimento que passa a ser compartilhado com novos profissionais e, consequentemente, chega também aos pacientes atendidos em seu país.

Especializações contempladas pelo programa

- Áreas médicas
- Medicina Intensiva
- Alergia e Imunologia Clínica
- Ortopedia e Traumatologia
- Urologia
- Psiquiatria
- Cirurgia Geral
- Medicina de Urgência
- Ginecologia e Obstetrícia
- UTI Neonatal
- Otorrinolaringologia
- Odontologia e Bioquímica
- Periodontia
- Implantodontia
- Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial
- Endodontia Clínica
- Microbiologia Clínica

Do Diploma à Residência

Egressos da SUPREMA conquistam aprovações pelo país



Fabiane Alonso



Jorge Artur Andrade Mota



Lívia de Assis Cruz



Tácio Rafael Santos Batista

“O sucesso dos nossos egressos é o sucesso da instituição.”

Dr. Djalma Rabelo Ricardo
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

São seis anos de uma rotina intensa. Doze períodos divididos entre aulas, plantões, provas, congressos, projetos de Extensão, Iniciação Científica, atividades práticas e o desafio constante de equilibrar a vida pessoal com a formação médica. Na SUPREMA, essa trajetória começa cedo: desde os primeiros períodos, os estudantes já vivenciam a prática, o **contato com pacientes** e a realidade do sistema de saúde.

A graduação em Medicina, por si só, já representa uma das maiores conquistas na vida de muitos estudantes, porém, para alguns **egressos da turma de 2025**, a caminhada não terminou na colação de grau. Logo após receberem o diploma, eles já conquistaram outra vitória igualmente sonhada: a aprovação em programas de residência médica em instituições reconhecidas nacionalmente.

A **residência médica** é considerada uma das etapas mais desafiadoras da formação profissional. De acordo com o estudo **“Demografia Médica no Brasil 2025”**, elaborado pelo Ministério da Saúde, pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Faculdade de Medicina da USP, apenas 39% dos médicos ingressam na residência no primeiro ano após a graduação. Para a maioria, a conquista da vaga exige uma longa jornada de estudos, tentativas e preparação contínua, fazendo com que muitos profissionais levem de dois a cinco anos (ou até mais) até alcançarem a especialização desejada. Por isso, ver recém-formados conquistando esse objetivo tão cedo emociona toda a comunidade acadêmica que acompanhou cada etapa dessa trajetória.

Entre esses novos residentes está **Lívia de Assis Cruz**, aprovada em **Pediatria** na Santa Casa de São Paulo logo após a formatura, no fim de 2025. Ela conta que o maior desafio foi manter a constância nos estudos diante da rotina puxada da graduação. “Precisei abrir mão de muitos finais de semana e momentos com família e amigos”, relembra. Para Lívia, a vivência prática oferecida pela SUPREMA teve papel decisivo na preparação. “Lidar todos os dias com pacientes e casos clínicos me ajudou muito a aprender, de verdade, os assuntos mais prevalentes nas provas.”

“A SUPREMA me deu uma base prática ótima. Lidar todos os dias com pacientes e casos clínicos me ajudou muito a aprender, de verdade, os assuntos mais prevalentes nas provas.”

Lívia de Assis Cruz,
aprovada em Pediatria na Santa Casa de São Paulo.

Fabiane Alonso conquistou aprovação em **Clínica Médica** na PUC de Campinas (SP) e no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), optando pela Instituição paulista. Ela destaca que conciliar os estudos para residência com o internato foi um dos maiores desafios da caminhada, mas encontrou apoio dentro da própria faculdade. “A professora Patrícia Boechat teve um papel importante na minha preparação e me ajudou a organizar uma rotina de estudos”, conta. Fabiane também guarda com carinho as experiências nas aulas práticas e o contato com professores que marcaram sua formação.

“Ver grandes mestres exercendo a Medicina com tanto amor me deu esperança e motivação.”

Fabiane Alonso

Na **Psiquiatria**, **Jorge Artur Andrade Mota** foi aprovado no Instituto Municipal Philippe Pinel, no Rio de Janeiro. Segundo ele, a clareza do objetivo e a constância ao longo da preparação foram fundamentais. Jorge destaca que sua relação com a especialidade começou ainda na graduação, por meio de monitorias, projetos de extensão, iniciação científica e da liga acadêmica. “A SUPREMA foi essencial na construção da minha mentalidade de buscar sempre a melhor evidência científica aliada a uma formação humanista”, afirma.

Já **Tácio Rafael Santos Batista** conquistou aprovação em **Neurologia** na Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, além de excelentes colocações em processos seletivos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para ele, a persistência foi fundamental ao longo do processo, assim como encontrar uma rotina compatível com a própria realidade. “**Encontre seu equilíbrio e como as coisas funcionam para você. Não siga planos e agendas montados que não levem em consideração sua individualidade**”, aconselha.

Para o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da SUPREMA, **Dr. Djalma Rabelo Ricardo**, o desempenho dos egressos confirma a solidez do projeto pedagógico da SUPREMA. “O sucesso dos nossos egressos é o sucesso da Instituição. A residência médica sempre foi considerada o segundo vestibular do médico. Quando vemos nossos recém-formados conquistando vagas nos principais programas do país, isso demonstra que estamos no caminho da excelência. Temos um projeto pedagógico sólido, uma intencionalidade pedagógica bem sedimentada e diferenciais importantes, como a prática desde o primeiro período, 22 laboratórios e um hospital de ensino próprio.”

“Na Medicina, não basta aprender no livro: é preciso ter contato com o paciente. É essa vivência que torna a aprendizagem significativa e prepara nossos estudantes para os desafios da profissão.”

Dr. Djalma Rabelo Ricardo

Depois de seis anos intensos, o próximo jaleco já tem destino certo. As conquistas desses egressos são histórias de **esforço, amadurecimento e sonhos construídos** ao longo de toda a graduação. Caminhos que começaram dentro das salas de aula, laboratórios, ambulatórios e cenários de prática da SUPREMA e que agora seguem ganhando novos capítulos em importantes programas de residência médica pelo país.

Por onde anda Hédio Fádel?

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - SUPREMA - em 2013, o médico Hédio Fádel de Freitas Araújo construiu uma carreira em uma área ainda pouco explorada pela Medicina: a saúde mental no esporte de alto rendimento. Após a graduação, fez residência em Psiquiatria no Hospital Central da Aeronáutica (RJ), especializou-se em Psicoterapia pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e concluiu pós-graduação em Medicina do Exercício e do Esporte pelo Cetrus (SP).

Hoje, é psiquiatra e coordenador do Núcleo de Saúde Mental do Vasco da Gama, onde acompanha atletas das categorias de base e do futebol profissional feminino e masculino. Em ano de Copa do Mundo, tema que coloca ainda mais em evidência os desafios emocionais do esporte de alto rendimento, ele relembra sua trajetória desde a SUPREMA, comenta a experiência de integrar a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris (2024) como psiquiatra do Comitê Olímpico do Brasil (COB) e fala sobre a importância da saúde mental para o desempenho dos atletas.



1. Qual é a sua função atual no Vasco da Gama e como é o trabalho desenvolvido no Núcleo de Saúde Mental?

Eu atuo como psiquiatra e coordenador do Núcleo de Saúde Mental do clube. O trabalho envolve todas as categorias do futebol do Vasco: base, feminino e profissional. Atualmente, o Vasco possui um dos departamentos de saúde mental mais estruturados entre os clubes da Série A, formado por 11 profissionais: um psiquiatra, quatro psicólogos, cinco estagiários de Psicologia e uma psicóloga clínica.

A equipe acompanha diariamente os atletas por meio de atendimentos individuais e ações coletivas, além de oferecer suporte às comissões técnicas. Como coordenador, também faço a articulação com o departamento médico e realizo atendimentos em qualquer categoria, conforme a demanda identificada pelos psicólogos, pelos próprios atletas ou pelo clube.

2. Você integrou a delegação brasileira nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Como surgiu essa oportunidade e qual foi o seu papel durante a competição?

Eu já atuava como psiquiatra do Comitê Olímpico do Brasil (COB) desde 2021. Ao longo desse período, o trabalho da psiquiatria foi sendo consolidado e um número cada vez maior de atletas passou a contar com esse acompanhamento, complementando o suporte psicológico já oferecido pelo COB.

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos, a instituição entendeu que era importante oferecer a assistência mais completa possível também na área da saúde mental. Assim, criamos uma espécie de plantão médico durante a competição. Eu era responsável pelo atendimento de casos relacionados à ansiedade pré-competição e de desempenho, distúrbios do sono, alterações de humor, transtornos alimentares e outras demandas. Também levamos medicações para situações que exigissem intervenções rápidas e seguras.

3. Como foi a experiência de atuar em um evento esportivo dessa magnitude? Qual foi o principal aprendizado desse período?

Foi a realização de um sonho profissional, acompanhada da responsabilidade de ser o primeiro psiquiatra do mundo a integrar uma Delegação Olímpica. Isso representou um marco importante não apenas para mim, mas para a própria psiquiatria.

O maior aprendizado foi acompanhar de perto o trabalho das inúmeras equipes que atuam em favor dos atletas e que, muitas vezes, permanecem nos bastidores. Os atletas são, e devem continuar sendo, os protagonistas. Mas é gratificante ver o comprometimento de toda a rede de apoio para que eles possam alcançar grandes resultados. Esse ambiente também nos inspira a buscar evolução constante para oferecer o melhor cuidado possível.

4. Em ano de Copa do Mundo, muito se fala sobre a pressão vivida pelos atletas. Qual é a importância da saúde mental para o desempenho esportivo em grandes competições?

Nosso trabalho é ajudar os atletas a compreenderem suas emoções e lidarem com elas da melhor forma possível. É importante que consigam reconhecer seus sentimentos, permanecer conectados ao momento presente e evitar pensamentos excessivos que possam comprometer o desempenho.

Quando existe um sofrimento psíquico mais intenso, que interfere na qualidade de vida ou na performance, também utilizamos recursos psicofarmacológicos, sempre respeitando rigorosamente as normas antidoping. São atletas que passam anos se preparando para competições decididas em poucos minutos. Por isso, o cuidado com a saúde mental é parte essencial da preparação.

5. Em algum momento da sua trajetória na Suprema você imaginou que seguiria esse caminho profissional ligado ao esporte de alto rendimento?

Sempre tive uma relação muito próxima com o esporte, principalmente com o futebol. Antes da Medicina, cheguei a vivenciar a rotina de clubes como atleta, experiência que acabou contribuindo para minha formação e para a compreensão desse universo.

Mas visualizar esse caminho como médico aconteceu depois, já durante a residência em Psiquiatria. Há cerca de dez anos percebi que existia uma área com enorme potencial de desenvolvimento e decidi direcionar minha carreira para esse campo.

6. Que mensagem você deixaria para os estudantes da Suprema que sonham em construir trajetórias diferenciadas dentro da Medicina?

Busquem uma trajetória pautada pela ética, pelo estudo contínuo, pela inovação e pela prática baseada em evidências científicas. Definam onde desejam chegar e construam esse caminho com planejamento e paciência, sem procurar atalhos.

Também é importante investir em boas formações e desenvolver um repertório técnico capaz de gerar diferenciais em um mercado cada vez mais competitivo. Os melhores resultados são consequência de processos sólidos e bem construídos ao longo do tempo.

A entrevista continua...

Em junho de 2026, Hédio Fádel foi um dos convidados do programa Vem com a Suprema, da Rádio Cidade. Para assistir à conversa completa, basta apontar a câmera do celular para o QR Code.



#eusousuprema

A Vera é uma pessoa Suprema.

Talvez muitos estudantes não conheçam a Verinha, mas quem trabalha na Suprema certamente já tomou um café preparado por ela ou encontrou, logo cedo, um sorriso sincero e uma boa conversa. Ao longo de seus 14 anos na FCMS/JF, ela se tornou uma presença querida entre colaboradores, professores e gestores. Sempre pronta para ouvir, aconselhar e acolher, faz diferença na rotina de muita gente. Por isso, nesta edição, abrimos uma exceção: deixamos que seu depoimento ocupasse mais espaço. Afinal, algumas histórias merecem ser contadas por inteiro.

“Entrei na Suprema no dia 18 de abril de 2012. Já se passaram 14 anos e, quando eu paro para olhar para trás, o que vem ao meu coração é um sentimento muito verdadeiro: gratidão.

Falar da Suprema, para mim, é falar de acolhimento. Cheguei aqui em um momento em que eu mais precisava, com meus dois meninos ainda pequenos, e fui recebida de braços abertos. E isso faz toda a diferença na vida da gente. Não é só um lugar de trabalho, é um lugar que cuida, que ampara, que olha para você como pessoa.

Ao longo desses anos, encontrei muito mais do que eu imaginava. Encontrei apoio, inclusive em momentos difíceis da minha vida,

principalmente na questão da saúde. Sempre tive pessoas ao meu lado, me ajudando, me orientando, me fortalecendo. Tudo aquilo que eu esperava, eu encontrei aqui.

Mas não é só a Instituição. São as pessoas. Os colegas de trabalho fazem tudo ser ainda mais especial. A gente percebe o carinho nos detalhes: quando você falta e alguém pergunta como você está, quando recebe uma mensagem depois de um exame, quando alguém simplesmente se preocupa com você. Esse cuidado, esse calor humano, é algo que não tem preço. É aí que a gente entende o quanto é querido, o quanto é valorizado.

A direção também sempre esteve presente. O Dr. Cangussu, por exemplo, foi uma das primeiras pessoas a me acolher quando precisei. Me ouviu, me orientou, indicou um profissional, e desde então venho sendo muito bem acompanhada.

Também guardo um carinho especial pela Lucimar, perguntando como eu estava, mandando uma mensagem, seja durante a semana ou até mesmo no fim de semana. A Stephanie do RH, me ajudando a marcar exames. São muitas pessoas que não consigo citar agora, mas saber que elas se importam de verdade fortalece a gente e faz toda a diferença.



Vera Lucia Francisca de Oliveira
Auxiliar de Serviços Gerais

A Suprema, para mim, é isso: uma família. Como o Dr. Djalma mesmo diz, é aqui que passamos a maior parte do nosso tempo. E quando esse lugar se torna um ambiente de acolhimento, respeito e carinho, tudo muda.

Se eu tivesse que resumir tudo o que vivi aqui em uma única palavra, seria essa: gratidão. Gratidão pela Instituição, pelas pessoas, pelas oportunidades, pelo cuidado, pelo carinho... por tudo e por todos.



Eduardo Garcia da Fonseca
Acadêmico da Fisioterapia

“Olhando para trás, vejo a Suprema como um divisor de águas da minha trajetória. Foi nela que afflorei meu interesse pela pesquisa e onde recebi a base para buscar a excelência. Ela me ensinou que a Fisioterapia une estudo, prática e, acima de tudo, o lado humano - valores que fortalece junto aos amigos que fiz nessa caminhada.”



Daniel da Silva Rodrigues
Preceptor

“A Suprema, para mim, representa o compromisso com a excelência no Ensino em Saúde. É onde formamos profissionais preparados para salvar vidas com segurança, técnica e humanidade. Ser Suprema é fazer parte de uma Instituição que entende que educação de qualidade salva vidas.”

PÓS-GRADUAÇÃO SUPREMA

ENFERMAGEM

- Enfermagem Intensiva Adulto e Neonatal
- Enfermagem Obstétrica
- Urgência e Emergência

MULTIPROFISSIONAL

- MBA em Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente
- Saúde Estética

FARMÁCIA

- Farmácia Clínica
- Farmácia Magistral
- Microbiologia, Imunologia e Parasitologia

FISIOTERAPIA

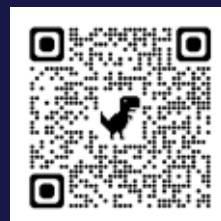
- Fisioterapia Hospitalar
- Fisioterapia em Saúde da Mulher e Saúde Pélvica
- Fisioterapia Traumato-Ortopedia

MEDICINA

- Alergia e Imunologia Clínica
- Anestesiologia
- Colonoscopia e Endoscopia Digestiva Diagnósticas e Terapêuticas
- Dermatologia
- Ecocardiografia
- Endocrinologia e Metabologia
- Endoscopia Digestiva Alta Diagnóstica
- Endoscopia Ginecológica
- Gastroenterologia
- Geriatria
- Ginecologia e Obstetrícia
- Medicina Intensiva Adulto
- Neuropsiquiatria Geriátrica
- Neurologia Clínica

ODONTOLOGIA

- Ortodontia
- Ondontopediatria
- Periodontia
- Endodontia
- Implantodontia



posgraduacao@suprema.edu.br

suprema.edu.br

 (32) 2101-5039

 **JORNAL SUPREMA**

EXPEDIENTE

ESTA É UMA PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA (FCMS/JF - SUPREMA)

DIREÇÃO

Diretor GERAL:

JORGE MONTESSI

Diretor DE PLANEJAMENTO:

JOSÉ MARIANO SOARES DE MORAES

Diretor DE ENSINO PESQ. E EXT.:

DJALMA RABELO RICARDO

Diretor ADM./LOGÍSTICA:

IOMAR PINHEIRO CANGUSSÚ

Diretor ADM./ INFRAESTRUTURA:

RICARDO CAMPELLO

Diretor ADM./PLANEJAMENTO:

NEWTON FERREIRA DE OLIVEIRA

Diretor FINANCEIRO:

ÂNGELO MARCIANO LOPES

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Maressa Coelho

PRODUÇÃO

Maressa Coelho
Alexandra Braz
Matheus Delgado

Letícia Marques dos Santos
Pâmela Rodrigues
Zaqueu dos Reis Coelho

REVISÃO

Alexandra Braz
Moema Rodrigues Brandão Mendes

www.suprema.edu.br

Alameda Salvaterra, 200 - Salvaterra,
Juiz de Fora - MG CEP 36033-003